

Tomo 4 - pag - 259  
1 - 827

SERMAO  
DE  
S. BENTO,  
PRINCIPE DOS PATRIARCHAS.

O F F E R E C I D O

AO EXCELLENTIS. E REVERENDIS. SENHOR

HENRIQUE VICENTE  
PRINCIPAL DE TAVORA,

*Arcipreste da Santa Igreja Patriarchal.*

P R E G A D O

NO MOSTEIRO DE S. BENTO DE LISBOA  
a 21. de Março de 1739.

P E L O P A D R E

D. JOSEPH BARBOZA,

*Clerigo Regular.*

(S)✠(S)

LISBOA OCCIDENTAL:

Na Officina de ANTONIO ISIDORO da FONSECA,  
Impressor do Duque Estribeiro Mór.

---

M. DCC. XXXIX.

*Com todas as licenças necessarias.*



SEBASTIAO  
S. BERNARDO  
HENRIQUE VICEINTE  
PRINCIPAL DE TAVORA  
PARTE CADA  
NO MOSTRO O RES BENTO DE LISBOA  
ano de Maio de 1799  
PARTE CADA  
D. JOSEPH BARBOZA  
Clavico Regular  
LISBOA OCCIDENTAL  
M. DOG. XXX  
C...

E

cap  
P



EX.<sup>mo</sup> E REV.<sup>mo</sup> SENHOR.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

**A** *Vossa Excellencia, como ao Prin-  
cipe dos Presbyteros, dedico o Sermaõ do  
Principe dos Patriarchas. Tem V. Excel-  
lencia*



lencia como Arcipreste huma Dignidade  
taõ alta , e taõ superior , que como di-  
zem os Canonistas , he a primeira na or-  
dem , e naõ entendo que terá V. Excellen-  
cia duvida em aceitar o meu obsequio ,  
quando lhe offereço o Panegyrico de hum  
Santo , que pela ordem da approvaçãõ Ca-  
nonica da sua Regra , que foy a primoge-  
nita de todas , se fez o Principe dos Pa-  
triarchas das Sagradas Religiões.

Ainda concorre outra razão para  
conciliar o animo de V. Excellencia ven-  
do , e reparando na grandeza temporal de  
S. Bento , porque foy tanta , que senaõ pò-  
de desejar mayor. Atè com esta circunstan-  
cia quiz o Ceo fazer differente de todos os  
mais homens a este portentoso homem. A  
Familia dos Anicios foy taõ illustre , que  
já era grande , e respeitada antes do Nas-  
cimento de Christo , pois sabemos que os  
seus descendentes , naõ só administra-  
raõ por muitos annos o Consulado Roma-  
no , como disse S. Jeronymo : *Illustris  
Aniciorum sanguis , genus in quo  
aut*

D. Hieron.  
Epi't. 5. ad  
Demetriad



de  
di-  
r-  
n-  
,  
m  
a-  
e-  
a-  
ra  
n-  
de  
ò-  
n-  
os  
A  
re  
f-  
os  
a-  
a-  
is  
O  
it

aut nullus , aut rarus non meruit  
consulatum ; mas ennobreceraõ aquella  
Republica sempre vencedora com a magestade dos triunfos. De hum Neto de tão esclarecidos Avòs , qual era Anicio Eupropio , casado com Abundancia Riguardata , nasceo o Patriarcha S. Bento para exceder com as virtudes adquiridas toda a grandeza do sangue herdado da natureza.

Tudo neste Mundo está sojeito ao juizo dos homens. Nesta Nobreza de S. Bento , que sempre se teve por certa , e indubitavel , intentou fazer a penna dos Criticos , ou mal affectos , ou demasiadamente apaixonados , o que costuma fazer o tempo nos edificios , que he arruinallos pouco a pouco com a continuada porfia dos annos. Fundados em argumentos , a que só pòde desculpar o odio disfarçado com o rigoroso exame de noticias , começaraõ a duvidar daquella verdade com a falta das memorias dos Coetaneos do Santo Patriarcha. Se he porque a santidade senão compadece

com

54



com a Nobreza , na opiniaõ destès Criticos , he necessario que se negue , ou a santidade , ou a Nobreza a S. Henrique Emperador , a S. Luiz Rey de França , às duas Isabeis , huma de Hungria , outra de Portugal , e a todos os mais , que nascendo Grandes , se fizeraõ mayores pelas virtudes Christãas heroicamente praticadas. Eu imagino que se atreveo este veneno a S. Bento depois da sua morte , já que a elle vivo senaõ atreveo. Tem S. Bento companheiro em outro Patriarcha , a quem os Reys de Portugal , e de Castella sempre veneraraõ com particular culto como parente das suas Casas Augustissimas , porque não falta Critico , que negando toda a fé da antiguidade , o faz nascido das ultimas fezes da Republica ; ao mesmo tempo , que há Escritores , que a outro Patriarcha , cujo nascimento nunca passou de mediana esféra , o fazem agora descendente não menos que da Casa Anicia.

Se isto não he querer hum cego , que todos o sejaõ , não sey dizer a V. Excellencia

cia



cia o que he! Quem escreve com lodo, todos os seus escritos haõ de sabir incapazes de se lerem; quem escreve com sangue, toda a escritura hade ser ensanguentada, e quem retrata no papel a sua paixãõ, pretende que se de credito ao que o naõ merece. E que tem que fazer o desgosto particular com os filhos para perturbar a paz dos Patriarchas já gloriosos?

A Nobreza de S. Bento he taõ conhecida, que basta para se crer contra os que sem fundamento a impugnaraõ, a authoridade de Adrevaldo, que floreceo pelos annos de 900. quando diz, que para se provar a qualidade generosissima de seus Pays, bastaõ as mudas reliquias do Palacio, em que viviaõ, que ainda naquelle tempo se conservavaõ, com a Hermida junto aos muros da Cidade de Nursia, porque eraõ os fundamentos de tanta grandeza, e de obra taõ polida, que excedia os Palacios dos Reys mais poderosos, e que se necessitava de grandes despezas para o reparo das ruinas. Denique quantæ dignitatis



Adrevald.  
de mirac.  
D. Benedi-  
cti. l. i. c. i.

Secundin.  
Augustin.  
tom. 8. pag  
521. edit.  
Congreg.  
Monachor  
S. Mauri.

gnitatis parentibus progenitus fuerit, testantur ruinæ palatii eorum, cum ædicula prope mænia Nursinæ urbis sita, tantæ quippe magnitudinis, perplexique operis ex fundamentis constituisse convincitur, ut quælibet palatia potentissimorum superaverint Regum, nec modicis queant reparari impensis. *O que excellentemente concorda com o que escreveo Secundino a Santo Agostinho, que para lhe mostrar o elevado grão de eloquencia, a que tinha chegado, lhe segurava que não erã mais celebradas na admiração do Mundo as riquezas, os tesouros, os sumptuosos edificios, a magnificencia, e o esplendor, e a grandeza da Casa Anicia. Ego namque fateor non tali diligentia, nec tantâ industriâ Anicianæ Domûs micare marmora, quantâ tua scripta perlucet eloquentiâ. Se os homens de ordinario nascimento vivem em Palacios de tanta magestade, deve de ser nas terras, em que nasceraõ estes Criticos, e sendo assim, aonde vivi-  
rãõ*



rão os Grandes , aonde vivirão os Príncipes ? Vivirão nos espaços imaginarios daquelles entendimentos , e não lhes faltará por onde se divertirão.

He certo que S. Bento em tudo foy Principe , ou se attenda à ordem da natureza , ou à da Graça ; e a tradição geralmente recebida deve prevalecer a escrupulos , que pelas antecedencias não tem fundamento , e por este principio offereço a V. Excellencia este seu Panegyrico , porque em hum Santo de tão illustre esfera está V. Excellencia vendo huma imagem da sua Nobreza : só com huma differença , que os modernos entraraõ na pretensão de abaterem o veneravel esplendor da Casa de S. Bento ; e os modernos foraõ os que mostraraõ com evidencia o alto , e verdadeiro principio da grande Casa de Tavora.

Ninguem duvidou em tempo algum que esta Familia era das mayores de Portugal ; mas depois que o Doutor Frey Bernardo de Brito , Chronista Mór destes Reynos , que foy o D. Vasco da Gama das



*Antiguidades Portuguezas*, lhe descobrio a origem, competio o Rio Tavora, de quem tomaraõ o appellido estes Fidalgos, com o celebrado Nilo, cuja original fonte esteve muitos annos encuberta à noticia do Mundo, até que o Padre Jeronymo Lobo da Companhia de JESU, à custa das suas peregrinações, em que foy o mayor homem, de que há memoria, revelou hum segredo por muitos seculos occulto. Diogo Gomes de Figueiredo, homem de entendimento igual ao seu valor, Tenente General da Artilheria do Reyno, e hum dos mais insignes genealogicos de Portugal, seguiu, e approvou a opiniaõ do Doutor Frey Bernardo de Brito com razões, congruencias, e toda a sorte de documentos, de maneira que deixou esta ascendencia tão certa, como illustre.

Devo comparar, Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor, a Casa de V. Excelencia com a dos Anicios, porque se esta se fez celebre pela piedade dos edificios, e doações sagradas, pelo valor das Armas,  
e pe-



e pelas Dignidades da Republica, que gloriosamente tiveraõ os seus descendentes, o mesmo se acha na antiquissima Casa de Tavora, de que V. Excellencia he illustre descendente, porque depois de se saber que V. Excellencia por baronia nunca interrompida pelo espaço de quasi oito seculos, he vigesimo primeiro Neto del Rey D. Ramiro o II. de Leaõ, Augusto Tronco de taõ grande Familia, a vejo semelhante em tudo à dos Anicios. Dividio-se a Casa dos Anicios em muitos ramos, todos illustres, e generosos: dividio-se a Casa de Tavora em cinco ramos, como o sãõ a Casa dos Illustrissimos, e Excellentissimos Senhores Condes de S. Joaõ, e Marquezes de Tavora, de S. Vicente, e de Alvor, dos Reposteiros Mores, e Senhores de Caparica, recabida aquella na Casa dos Condes de Castelmelhor, e esta na de D. Dicgo de Menezes Estribeiro Mor da Rainha N. Senhora.

Bastaraõ para honrar a sua memoria na posteridade as largas doações, que



fez ao Mosteiro de Cassino Anicio Tertul-  
lo Pay de Santo Amaro, e sabemos que o  
Infante D. Alboazar Ramires, e sua mu-  
lher Dona Elena Godins ampliaraõ, e do-  
taraõ com liberal maõ o Mosteiro de S.  
Tyrso: que Dona Toda Ermiges filha de  
D. Ermigio Alboazar, que casou com Egas  
Moniz, edificou o Mosteiro de Paço de Sou-  
sa: que D. Pedro, e D. Joaõ Ramires fun-  
daraõ, e enriqueceraõ com grossas rendas o  
Mosteiro de S. Pedro das Aguias; e que D.  
Ramiro Pires 5. Senhor de Tavora, e sua  
mulher Dona Lourença Esteves ainda fize-  
raõ mais rico aquelle Mosteiro com os Di-  
reitos de Desejosa, que piamente lhe doa-  
raõ; e que Garcia Rodrigues de Tavora  
naõ menos valeroso na India, que devoto  
em Portugal, mandou no seu Testamento  
fundar hum Convento da Ordem de Chris-  
to, o que pòde ser que naõ tivesse o devido  
effeito pelo que succede à fazenda adminis-  
trada por herdeiros mais ambiciosos, que  
pentinaes, e mais cuidadosos de si, que da  
vontade dos Testadores.

Para



Para fallar nos ascendentes de V. Excellencia , que illustraraõ a Patria com as armas , naõ he necessario menos valor para se escrever , do que elles tiveraõ para ruina dos inimigos. O Infante D. Alboazar Ramires , herdeiro do militar ardor de seu Pay ElRey D. Ramiro , entrou armado pelas Provincias de Entre-Douro, e Minho , e Traz os Montes, dominadas pela barbaridade dos Mouros , e taõ valerosamente fez a sua conquista , que os lançou fóra daquellas duas Provincias , e para memorial de tantas , e taõ grandes victorias levantou em hum alto monte a Torre , chamada a Pena do Cide , pelos annos de mil do Nascimento de Christo. Pareceo-lhe pouco o que havia feito sendo tanto , e ganhando Bragança , mereceo o nome de primeiro libertador de Portugal. Seus netos D. Thedon , e D. Raufendo fizeraõ accões taõ hercicas , que eraõ dignas de estatuas de bronze para a immortalidade do agradecimento. Sahiraõ ambos da Provincia de Entre-Douro , e Minho com ani-

mo.



mo de ganharem terras , em que estabele-  
cessem o patrimonio para a sua descendencia , e seguirão as beiras asperrimas do Douro por lhes parecer sitio , que necessitava de menor numero de gente para o fim, que ideavaõ. Os Mouros que não podiaõ sofrer tão valerosa visinhança , largarão algumas terras , que os dous Irmãos mandaraõ logo cultivar ; mas parecendo-lhes , que lhes não bastava esta segurança , fabricarão o Castello de Cabriz entre dous rochedos tão altamente elevados , que parece se querem precipitar sobre as aguas do Tavora , e em distancia de meya legoa se vê outro Castello chamado dos Germões , e em ambos assistiaõ os dous Irmãos , a quem sempre era necessaria toda a vigilancia militar , porque os Mouros , ainda que timidos , não se descuidavaõ de procurar os meynos da sua antiga , e perdida liberdade. Como atègora não se averiguou qual tenha na guerra mayor efficacia , se o valor , se a industria , sabiraõ do Castello de Cabriz estes valerosos Irmãos para ganharem a  
Villa



Villa de Paredes, que cu por visinha, cu por bem guarnecida os inquietava muito. Na manhã de S. João vierão os Mouros divertir-se ao Rio Tavora, mas accommettidos por D. Thedon, e D. Raufendo, que haviaõ dividido em dous corpos a sua gente vestida à Mourisca, taõ valerosamente pelejaraõ, que os desbastaõ de todo, ganhando-lhes a Villa de Paredes. Creceo a fama dos conquistadores com estas victorias de sorte, que ella lhes facilitou a conquista de muitos lugares, como foraõ o Castanheiro, Paradella, Valença, e Tavora, Solar indisputavel desta grande, e illustre Familia, que tomou por Armas cinco ondas azues em campo de prata, a que depois se accrescentou como empreza na onda do meyo hum Delfim de prata, com as letras por orla, que dizem: Quascumque findit.

Como se nos perigos da guerra tivesse esta esclarecida geraçãõ o seu descanso, verá V. Excellencia a Pedro Lourenço de Tavora, fazendo na batalha de Aljubar-  
rota



rota tantas maravilhas nas armas, que em premio dellas teve a honra de ser armado Cavalleiro naquella mesma Campanha. Verá V. Excellencia a Luiz Alvarez de Tavora, a Ruy Pires de Tavora, a Lourenço Pires de Tavora acompanhando ao Infante D. Luiz à famosa jornada de Tunes, porque não quiz aquelle Principe seguir a guerra sem Fidalgos tão valerosos. Verá V. Excellencia a Luiz Alvarez de Tavora, dous Alvaros Pires de Tavora, Francisco de Tavora Coronel de hum Terço, a outro Alvaro Pires de Tavora Capitão dos Aventureiros, Antonio de Tavora, Pagem da Lança del Rey D. Sebastião, e a Lourenço Pires de Tavora morrerem todos como valentes, e fieis vassallos naquelle estrago da Fidalguia Portuguezã nos Campos de Alcacere, aonde se achou com o seu Rey Christovão de Tavora, de cujo fim se ignora a certeza, até para nesta circunstancia se parecer com o Principe, de quem era valido. Verá V. Excellencia a Martim de Tavora grande  
Ca-



*Cavalleiro em Africa , a Lourenço Pires de Tavora , a Ruy Lourenço de Tavora Capitães de Tangere , e a Alvaro Pires de Tavora morto valerosamente na mesma Africa , e nella Capitães de C,ofala a Christovão de Tavora , a Fernão de Sousa de Tavora , e a Garcia Rodrigues de Tavora.*

*Entrará V. Excellencia pelas dilatadas Provincias da Asia , e em todas ellas achará memorias dignas do valor dos Tavoras. Verá V. Excellencia a Alvaro Pires de Tavora , e a Garcia Rodrigues de Tavora Capitães de Damaõ , a Christovão de Tavora Capitão Mór do Malabár, e do Norte , a Lourenço Pires de Tavora Capitão de Baçaim , e Capitão Mór da Armada , que se preparou para esperar a do Cossario Barbaroxa , quando ameaçava a Cidade de Ceuta , e a Gonçalo Vaz de Tavora morto naquelle Estado em serviço da Coroa. Verá V. Excellencia em Ternate a Fernão de Sousa de Tavora , sustentando com brio infinitamente mayor*

§§§

do







como generosamente o confessou o mesmo Governador , que até nesta confissão deo claros argumentos da sua grandeza , e do seu desinteresse.

Verá V. Excellencia a Martim Afonso de Tavora , a Luiz Alvarez de Tavora , I. Conde de S. João , e a seu filho Luiz Alvarez de Tavora II. Conde de S. João servirem a este Reyno com as suas pessoas na restauração da Bahia , em que interessou esta Monarchia não menos que os tesouros , que lhe tributa todos os annos a America. Este Conde foy Pay do Excellentissimo Senhor Luiz Alvarez de Tavora III. Conde de S. João ( Avo de V. Excellencia ) a que pelo seu valor , e heroicos serviços deo o Principe Regente D. Pedro o titulo de Marquez de Tavora , porque começando a servir no anno de 1657. com o posto de Mestre Campo na Provincia do Alemtejo , se achou no assalto de Badajoz ( em que perdeu a vida de hum tiro de bala Ruy Lourenço de Tavora , senhor do Morgado de Caparica , Capitão que fora



de Cavallos, e actualmente era Mestre de Campo do Terço Novo de Lisboa ) no sitio da mesma Praça, na restauraçã de Mourão, e defenſa de Elvas, da qual ſabindo na occasiã do ſoccorro, que ſe lhe introduzio, pelejou como Tavora na batalha das Linhas de Elvas, em que foy ferido. Com a Patente de General da Cavallaria de Entre-Douro, e Minho, e com a de Governador das Armas de Traz os Montes encheo huma, e outra Provincia de gloria, de respeito, e de riqueza; e vindo novamente de ſoccorro ao Alemtejo, lhe deveo muito eſte Reyno no glorioſo, e deciſivo ſucceſſo da batalha de Montes Claros: e quando a paz lhe prometia o deſcanço de tantos annos de guerra, em a noite de 25. para 26. de Novembro de 1672. lhe tirou a morte a vida, porque ſó em trevas, e à traiçã, podia ſer vencido taõ valeroſo animo.

Continuou nos alentados brios de taõ grandes, e taõ guerreiros Avòs o Excellentiffimo Senhor Luiz Bernardo Alvarez  
de



de Tavora V. Conde de S. João ( Irmaõ de  
V. Excellencia ) que tendo dado as costu-  
madas provas do valor de seus Ascenden-  
tes nas Campanhas , que se seguirãõ ao an-  
no de 1704. não podendo na batalha da  
Godinha impedir as desordens da Cavalla-  
ria , de que era General , ficou prisioneiro  
mais desconfiado , que infeliz. Ouça V.  
Excellencia agora , aonde pôde chegar o  
brío involuntariamente offendido de hum  
Tavora. No tempo das guerras del Rey  
D. João o I. de Portugal com o de Castella  
governava a praça de Miranda Ruy Lou-  
renço de Tavora. Para a ganharem , se  
valeraõ os Castelhanos da industria de hu-  
ma carta fingida em nome do nosso Rey ,  
em que lhe ordenava , que suppostas as cir-  
cunstancias do tempo a entregasse aos ini-  
migos. Obedeceo à ordem que teve por ver-  
dadeira , e sabendo depois o engano , foy  
tãõ vivo o seu pezar , que entrou na Re-  
ligiaõ de S. Francisco , sem que lhe pudes-  
sem mudar a resoluçaõ as repetidas instan-  
cias , que lhe fez El Rey D. João , humas  
vezes



vezes como Principe , outras como amigo.

Já he tempo de que V. Excellencia veja as Dignidades , a que sobiraõ os descendentes da sua grande Casa. Verá V. Excellencia a D. Pedro Ramires Armeiro Mõr del Rey D. Sancho o I. a Pedro Lourenço de Tavora Reposteiro Mõr del Rey D. Joaõ o I. a Alvaro Pires de Tavora , a Bernardim de Tavora , a Ruy Pires de Tavora , e a Bernardim de Tavora , e Sousa Reposteiros Mores dos Reys Dom Affonso V. Dom Joaõ III. Dom Sebastiaõ, Philippe I. II. e III. e Dom Joaõ o IV. A Ruy Lourenço de Tavora Trinchante dos Reys Dom Joaõ III. e Dom Sebastiaõ. A Martim de Tavora , Mestre-Sala da Rainha Catholica Dona Isabel, ao Senhor Luiz Alvarez de Tavora Gentil-Homem da Camera do Principe Regente Dom Pedro, e do Conselho de Guerra: os dous Irmãos Miguel Carlos de Tavora Conde de São Vicente , e Francisco de Tavora Conde de Alvor ; este Governador de Angola , Viso-Rey da India , Regedor das Justicias,



ças, do Conselho do Estado, e Presidente do Conselho Ultramarino, e Governador das Armas da Provincia de Traz os Montes: aquelle General da Armada Real, Presidente do Ultramar, Governador das Armas da Provincia do Alemtejo, do Conselho do Estado, e Presidente do Ultramar, a Ruy Lourenço de Tavora, e outro do mesmo nome, ambos Viso-Reys da India: a Bernardim de Tavora Embaxador a Castella: a Christovão de Tavora Mordomo Mor da Infanta Dona Guiomar, e que acompanhou a Saboya a Infanta Dona Brites filha del Rey Dom Manoel, quando foy a casar com Carlos III. Duque daquelle grande, e antigo Estado: a Lourenço Pires de Tavora, Ayo, e Camareiro Mor do Infante Dom Duarte, Embaxador a El Rey de Fez, a Carlos V. a Inglaterra, e a Roma a dar obediencia à Santidade de Paulo IV. e a Pio tambem IV. seu successor, e do Conselho do Estado; e a Christovão de Tavora Estribeiro Mor de El Rey Dom Sebastião, do seu Conselho do Estado,



do, e Embaxador a Castella.

Como os espiritos dos Tavoras propendem para os exercicios militares, forão poucos os que seguirão a vida Ecclesiastica. Mas verá Vossa Excellencia a Pedro Lourenço de Tavora, o primeiro Porcionista do Collegio Real, Prelado de Thomar, e Esmoler Mor do Cardeal Dom Henrique; a Christovão de Tavora servindo neste segundo lugar a El Rey Dom João o IV. ao Illustrissimo Joanne Mendes de Tavora Porcionista do Collegio de São Pedro, Bispo de Portalegre, e de Coimbra, e Arcebispo eleito de Lisboa, e Conselheiro do Estado: e agora ao Excellentissimo, e Reverendissimo Senhor o Padre Mestre, e Doutor Frey Miguel de Tavora Vigario Provincial dos Eremitas de Santo Agostinho, Lente de Prima da Sagrada Escritura na Universidade de Coimbra, eleito Arcebispo de Evora, e digno dos mayores lugares do Mundo pelas suas letras, e virtudes.

Seguio V. Excellencia esta mesma vida,  
da,



da, como destinada aos filhos segundos das Casas Grandes de Portugal. Para se fazerem nos estudos mayores progressos, inventou os Collegios a piedade, e a politica: a piedade para remedio dos pobres, a politica para utilidade dos que o não são. Com aquelle pio soccorro se fazem estudantes, que são milagres, e com aquella politica industria se evitaõ superfluidades. A agua, que deixada na sua liberdade, corre por onde quer, encanada obedece à vontade do Architecto: não se perde, porque não espraya. A sojeição nos Collegios não he injuria da grandezza. Horas certas, e determinadas para o estudo não deixaõ lugar para vagarem os sentidos; e a emulação, e a competencia domestica são os melhores Mestres de todas as Artes.

Com o exemplo de muitos Senhores Tavoras, que forão Collegiaes, e Porcionistas no Collegio de S. Pedro, recebeo V. Excellencia as insignias de Porcionista em 2. de Outubro de 1694. em cuja graduação continuou V. Excellencia os estudos até tomar o

SSSS

grão



grão de Bacharel na Faculdade dos Sagra-  
dos Canones. Reparando porèm V. Excel-  
lencia, que o lugar de Porcionista se devia  
nestes Collegios ao merecimento do sangue,  
quiz mostrar que senão satisfazia o seu ani-  
mo com o que lhe dava a grandeza do nasci-  
mento, pretendendo o que unicamente havia  
de dever a si, e aos estudos. As Opposições,  
que se fazem nestes Collegios às Bècas de  
Collegiaes, são de tal modo rigorosas, que  
só se pôde oppor a ellas, quem tiver justis-  
sima confiança nas suas letras. Para que  
constasse a todos o como V. Excellencia se ti-  
nha adiantado no estudo Canonico os annos,  
em que o continuara como Porcionista, esti-  
mando o rigor dos meynos pela gloria do fim,  
se oppoz a huma Bèca de Collegial, e de tal  
sorte satisfez ao difficultoso do exame, que  
se lhe fez mercè della em 2. de Março de  
1699.

Não era justo, que sendo V. Excellen-  
cia hum homem, a quem fez a natureza  
de tão elevada distincção, a não fizesse a  
muitos na consequencia dos estudos, e por  
essa

e  
d  
p  
d  
r  
c  
I  
S  
r  
p  
se  
I  
r  
l  
e  
a  
f  
p  
r  
n  
e  
e  
2  
8  
14  
64



essa causa, feitos todos aquelles Actos, que dispoem os Estatutos, como preliminares para o mayor, e ultimo das letras, em 27. de Julho de 1700. precedendo o exame privado, tomou V. Excellencia o grão de Licenciado em Canones, que lhe conferio o R. Padre D. Theodoro do Desterro Vigario de Santa Cruz, e Vice-Cancellario da Universidade. Não teve V. Excellencia tempo para que visse aquella illustre Academia o seu Magisterio de propriedade, porque D. Fr. Jozè de Lancaastro Bispo Inquisidor Geral, Capellaõ Mor do Senhor Rey D. Pedro II. e do seu Conselho do Estado, conbecendo, e venerando na pessoa de V. Excellencia todas aquellas qualidades, que pede o rectitissimo ministerio do Santo Officio o creou Deputado da Inquisição de Coimbra por Provisão de 20. de Mayo de 1701. de que tomou posse em 27. de Julho do mesmo anno, em que V. Excellencia mostrou grande zelo, e mayor actividade, de que pudera produzir repetidas as provas, senão soubera que a grandeza do animo de V. Excellencia se of-

SSSS ii fende



fende com a repetição das acções da sua mesma generosidade.

Para que V. Excellencia conservasse com mayor esplendor esta autorizada occupação, presentou em V. Excellencia seu Pay o Excellentissimo Senhor Antonio Luiz de Tavora Marquez de Tavora a Abbadia de S. Vicente das Vinhas do seu Padroado no Bispado de Miranda em 25. de Fevereiro de 1706. e feito o Exame Synodal, colou a V. Excellencia naquella grande Abbadia o Doutor Bernardino Cabral da Sylva, Governador, e Provisor do Bispado de Miranda pelo Illustrissimo Arcebispo Bispo daquella Diocese D. João Franco de Oliveira aos 9 de Junho do mesmo anno, e lhe deo a posse em 12. do dito mez, o Doutor Manoel Carneiro de Figueiredo, Vigario Geral, e Visitador ordinario do mesmo Bispado.

Naõ he razão que me esqueça de huma circumstancia, que para a minha veneração he digna de particular memoria. Ao acto desta posse esteve presente, como testemunha



munha o celebrado Manoel de Sousa Morei-  
ra, Secretario, que fora do Padroado Real,  
e naquelle tempo Abbade de S. Bade. Basta-  
va a presença deste raro homem para fazer  
celebre aquelle dia, porque nelle se achava  
tudo quanto pòde concorrer para o mereci-  
mento da fama. A discriçãõ, a cortezania,  
e a graça das suas poesias unidas com a su-  
blimidade do rithmo, e dos pensamentos o  
fizeraõ digno da estimaçãõ mais attenta, e  
mais delicada da Corte, e sendo o seu enge-  
nho taõ fecundo, não vive à posteridade pe-  
la impressãõ, mais que o seu Theatro Ge-  
nealogico da grande Casa de Sousa, pela li-  
nha de Arronches, de cujos Marquezes os  
Excellentissimos Senhores Henrique de Sou-  
sa Tavares da Sylva, Gentil-Homem da  
Camera do Principe D. Theodosio, do Con-  
selho do Estado, Embaxador a Madrid, a  
Londres, e Olanda, Governador proprietá-  
rio da Relaçãõ do Porto, e Conductor a este  
Reyno da Senhora D. Catherina, Rainha  
de Graõ Bretanha, e D. Marianna de Cas-  
tro he V. Excellencia illustrissimo neto, como  
filho



filho da *Excellentissima Senhora D. Leonor Maria Antonia de Mendoca*, filha daquelles *Excellentissimos Marquezes*, que casou com o *Excellentissimo Senhor Antonio Luiz de Tavora II. Marquez de Tavora*, e basta esta *discretissima obra* para fazer o nome de seu *eloquentissimo autor* eternamente *saudoso*, e *memoravel*.

No anno de 1716. fez erigir a *Magestade del Rey N. Senhor* a sua *Real Collegiada de S. Thomè em Igreja Patriarchal*, para o que lhe alcançou da *Sè Apostolica* grande numero de *privilegios*, e *prerogativas*, nomeando para primeiro *Patriarcha* ao *Illustrissimo Reverendissimo Senhor D. Thomaz de Almeida*, *Bispo* que era do *Porto*, *Governador das Armas*, e da *Relaçã* daquella *Cidade*, e a quem hoje *venera todo o Mundo*, *Cardeal da Santa Igreja de Roma*. *Elegeo S. Magestade Conegos* para esta *Sè*, que fossem da primeira *Nobrezza da Corte*, e com esta *condiçã* não podia faltar naquelle *venerando Cabido* a *pessoa de V. Excellencia*. Foy nomeado *The-  
soureiro*



*soureiro Mór da nova Basilica , e como  
humas cousas se arruinaõ com o tempo , e  
outras tem com elle o seu augmento , pare-  
cendo vulgar o nome de Conegos , se deo à-  
quelles Illustrissimos Senhores o titulo de  
Principaes com o tratamento de Excellen-  
cia. E como desde o dia de 25. de Outubro  
de 1737. estava vago o Arciprestado da  
Santa Igreja Patriarchal por fallecimento  
do Illustrissimo D. Paulo de Carvalho de  
Ataide , deixando V. Excellencia a Digni-  
dade de Thesoureiro Mór, passou para a de  
Principe dos Presbyteros , como Arcipreste.*

*Como Principe dos Presbyteros , deve  
V. Excellencia aceitar o Sermaõ do Prin-  
cipe dos Patriarchas , e como Cavalhero ,  
o Panegyrico de hum homem , a quem , quan-  
do as virtudes o fizeraõ grande , já a ma-  
gestade do sangue de seus Avòs o havia  
feito Principe. A Fidalguia de S. Bento  
perseguida hoje pelos seus antipodas , e a li-  
mitada esfèra do Prègador , necessitaõ que  
V. Excellencia as ampare com a authori-  
dade da sua pessoa , para que se conheça ,  
que*



que huma , e outra tem a seu favor toda  
a generosa grandeza , e toda a valerosa  
protecção de hum Tavora.

Assim o espera

O mais obrigado criado de V. E.

*D. Jozè Barboza, C. R.*

RE-

ci  
do  
do  
g  
d  
el  
ci  
a  
P  
n  
a  
q  
p  
g  
u  
g  
c  
a



*RELIQUIMUS OMNIA.*

São Matheus no Cap. 19.

**A** O Prodigio da Graça, ao Milagre da Omnipotencia, ao Sol do Occidente, e ao Religioso Principe de todos os Patriarchas S. Bento se dedica a presente solemnidade. Do mayor dos Patriarchas não pòde ser digno Panegyrista o mais eloquente homem do Mundo, pois por muito que diga, sempre os elogios haõ de ser inferiores ao seu merecimento: porque me lembra que fazendo a divina eloquencia encarnada hum illustre Panegyrico ao mayor dos nacidos, para nos mostrar ao modo humano esta verdade, advertio o cuidado de hum Euangelista, que não passára Christo do principio, *cepit dicere de Joanne*. Do Sol, a quem a magestade dos rayos sentou dignamente no trono das luzes, não pòdem fallar os que cegos com os seus resplandores o não pòdem conhecer, mas basta para a explicação de alguma parte da sua luminosa grandeza,

A

di-



dizer o Sagrado Texto que he obra da mão  
*Eccles. 43. 2.* do Altissimo : *Opus Excelsi.*

Para discorrer da Omnipotencia não tem capacidade os homens , porque do Infinito não se dá proporção para o finito , e quem discorre , deve de conhecer perfeitamente a materia , de que trata ; e os homens quando muito podem dizer com São Paulo , que os portentosos tesouros deste Divino Attributo se comprehendem de algum modo pelo que vemos , *per ea quæ facta sunt , intellecta conspiciuntur* : e se acaso houver entendimento , que queira voar sobre a capacidade da sua esfera , confuso , absorto , e attonito dirá com o oitavo dos Profetas Menores , que na consideração da Omnipotencia , e das suas acções ficou occupado de hum sagrado horror , *consideravi opera tua , & expavi.* Não são menos difficeis de perceber os prodigios da Graça , porque são de ordem igualmente alta , igualmente sublime , e igualmente imperceptivel. Inutilmente trabalha toda a delicadeza da especulação humana no exame do seu principio , e dos seus progressos , porque  
 he

*Rom. 1. 20.*

*Hab. 3. 2.*  
*juxta 70.*



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 3

he impossivel ao Mundo o conhecimento do mayor segredo do Ceo. Profundamente admirada venere a subtileza dos homens , o que não sabe , nem pode comprehender, e venturosamente naufragante no mar immenso da Graça diga que são effeitos gratuitos do Espirito Divino , *Spiritus ubi vult, Joan. 3. 8. spirat.*

Naõ , Religiosissimos Padres , não são de outro modo as virtudes do Principe dos Patriarchas S. Bento , porque ou o considere a devoção , como Pay de todas as Familias Religiosas , ou como Sol do Occidente , ou como Milagre da Omnipotencia, ou como Prodigio da Graça , de nenhuma forte se pode conhecer a grandeza de São Bento. As mesmas palavras do meu thema, em que literalmente se está vendo a heroica renuncia dos bens temporaes , que fizeram os Apostolos , me parece que estão dizendo que S. Bento deixou tanto , que até deixou toda a comparação com os homens, por não haver com quem se possa comparar , *reliquimus omnia.* Tudo deixaraõ os Apostolos com taõ admiravel resolução ,

A ii que



que ninguem se póde comparar com elles na grandeza do desprezo do Mundo , *reliquimus omnia* ; e quando vejo que a Igreja canta este Euangelho na solemnidade de S. Bento , devo dizer que S. Bento não admitte comparaçãõ com os outros Santos , porque a todos excede ; e por isso usou mysteriosamente o Euangelista daquelle termo de admiraçãõ , *ecce nos reliquimus omnia* , como quem conhecia que só com admirações era possível que se comprehendesse humanidade tão grande , como a do Principe de todos os Patriarchas , e Principes das Religiões o Patriarcha S. Bento. Pois hade ficar S. Bento incomparavel ? Não , porque elle foy puro homem , e só Deos , porque he Deos , não pôde ter comparaçãõ , *Domine quis similis tibi* ? E qual ferà aquelle homem tão altamente privilegiado , com quem possa entrar em comparaçãõ o glorioso S. Bento ? Serà Abrahaõ , de quem podemos afirmar que no Testamento Velho foy hum perfeito exemplar do Patriarcha S. Bento , de modo que S. Bento foy o Abrahaõ do Testamento Novo , e Abrahaõ foy.



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 5

foy o S. Bento do Testamento Velho, *erisque benedictus*. Queira Deos que possa mostrar esta comparação com propriedade, porque fey que não basta a vontade para acertar. O meyo de conseguir este fim, será a intercessão da Senhora. Gen. 12. 2.

*A V E M A R I A.*

**F** Oraõ tantas as virtudes, e tão grandes os privilegios, com que dotou a Graça a pessoa de Abrahaõ, que já parece que o destinava para soberano exemplar de hum Principe tão grande, como São Bento. Foy Abrahaõ de huma familia tão illustre, que feu vigesimo Avò era Deos, como nos diz o Euangelista genealogico S. Lucas; e a hum homem, como S. Bento, que estava destinado para ser Pay de huma multidão infinita, e religiosa, não lhe havia de faltar a qualidade de ser descendente de huma Casa tão illustre, qual era a Anicia, em que as Coroas, e as Purpuras eraõ tantas, como os ramos, e tantos os ramos, como a Magestade dos Tronos, pois  
era



era Primo do Emperador Justiniano. Mas como S. Bento não veyo à luz para fazer ostentaçãõ do magestofo sangue, que lhe animava as veyas, pizando como valeroso, e defenganado professor do Euangelho as fantasticas apparencias do Mundo, sahio da Patria, em que nascera grande, para fóra da Patria ser mayor. Como imitou na acçãõ a Abrahaõ, tambem mereceo ser participante da grandeza do seu premio.

Mandou Deos àquelle Patriarcha, que deixasse a Patria, porque tinha determinado estabelecer na sua descendencia huma dilatada Monarchia : *Egredere de terra tua, & de cognatione tua, faciamque te in gentem magnam.* Pois Abrahaõ não podia ter todas as grandezas possiveis dentro na sua Patria, sendo testemunhas dellas os seus parentes, cuja estimaçãõ as faria mayores? Sim podia, quanto à possibilidade, porèm quanto ao merecimento, não. Podia ser grande na terra que lhe dera o berço, porque já a natureza o havia feito grande; mas para o merecimento do premio era necessario que deixasse a terra, para na sua descendencia  
fazer



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 7

fazer , e instituir o morgado dos privilegios da Graça, *faciamque te in gentem magnam, egredere de terra tua, & de cognatione tua.* Deixou S. Bento a terra , em que nacera , deixou o Palacio dos Anicios , em que se havia criado, sem mais esperança de premio, que satisfazer ao espirito , que o levava fugitivo do Mundo. Prometeo a Divina Magestade a Abrahaõ a grandeza temporal , *faciam te in gentem magnam* : prometeo-lhe a grandeza eterna , *benedicam tibi, & magnificabo nomen tuum* ; e era justo que a figura correspondesse ao figurado , e que a grandeza , que se prometeo , e se comprio em Abrahaõ , se visse praticada , ainda que não prometida em S. Bento. Quando o espirito arrebatou a Christo para o deserto , foy com o fim de ser tentado *ductus est JESUS in* Math. 4. 1. *desertum, ut tentaretur à diabolo* , e Bento obedeceo ao espirito , que o guiava , sem mais fim , que o sacrificio da obediencia ; mas porque deixou a Patria , mereceo hum nome não só grande , como Abrahaõ , *magnificabo nomen tuum* ; mas chegou a merecer hum nome tão admiravelmente grande, que



que não admitte comparação com outro nome.

Quando se comprio o tempo decretado, veyo o Verbo a se fazer homem, mas reparo que diga S. Paulo, que Deos lhe dera hum nome tão excellente, que era o maior, *Et donavit illi nomen, quod est super omne nomen.* Todos sabem que este foy o nome de JESUS; e supposta a sciencia, duvido assim. Pois a Deos, como era o Verbo, he necessario que se lhe dè outro nome? Pòde haver maior nome, que o de Deos? Parece que não, porque este nome significa huma Essencia, que com hum aceno fabricou o Mundo, e com outro o hà de reduzir ao mesmo nada, de que foy creado: só com tres dedos sustenta o globo da terra, e com a sua mão mede de praya a praya a immensidade do Oceano: com hum pequeno ecco da sua voz faz tremer de medo a natureza; com huma só palavra da sua boca faz tumultuar a paz dos Elementos; com a sua vista faz vacillar o equilibrio do Mundo, com huma acção da sua vara semea de cadaveres a campanha, e  
com

co  
no  
pa  
vo  
tig  
lic  
na  
ou  
to  
ze  
de  
do  
te  
le  
e  
ac  
o  
re  
do  
fi  
m  
co  
ir  
y  
07



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 9

com hum golpe da sua espada enche o Reyno da Morte de triumphos. Quando lhe parece, cobre o ar com a cortina da nevoa, passeia pelo mar, e não deixa vestigios, suspende as nuvens no Ceo, e as liquida em diluvios. Voão os seus Decretos nas fulminantes azas dos rayos, e se fazem ouvir no estrondo dos trovões. São os ventos os mensageiros do seu imperio, e fazem as tempestades obrigados da sua ordem. Só de o verem, tremem as colunas do Firmamento: o Ceo se inclina reverente à magestade dos seus passos, o Arco celeste se encurva com o pezo da sua gloria, e pela noticia de tão augusto nome se vê adorado de todas as creaturas. Porque Deos o manda, se convertem as aguas em fangue, retrocedem os rios, congelaõ-se as ondas do Mar roxo, não abrazaõ as chammas, fica immovel o Sol, e cahem paraliticos de medo os muros de Jerichò. E sendo assim; como diz S. Paulo, que o nome, que se impoz ao Verbo feito homem, he o mayor de todos os nomes, *nomen quod est super Alapid. hic.*  
*omne nomen?* Porque o Nome de JESUS,

B

diz

2  
60



diz Alapide , he mayor , mais fanto , e mais veneravel , que o Nome de Deos Tetragrammaton ; *Nomen JESU est maius , sanctius , & venerabilius , quam sit nomen Dei Tetragrammaton.* E porque mereceo taõ excellente Nome o Verbo feito homem ? Porque deixou a Patria , em que o Eterno Pay conhecendo-se a si , o gèra a elle , *à Deo exiuit ;* e bastou deixar a Patria , em que como elle só he gèrado , para merecer hum Nome , com que naõ pòde competir, nem ainda o mesmo Nome de Deos , *nomen quod est super omne nomen , maius , sanctius , & venerabilius , à Deo exiuit.*

Joan. 13.3.

Obedecendo ao divino impulso , que interiormente o guiava , deixou S. Bento a Patria, e deixou Roma, aonde estudava, para ser habitador do Paraiso. Sahio S. Bento da Cidade de Roma , sem mais companhia , que a de sua Ama Cirilla , buscando anciosamente o segredo de alguma solidaõ , em que vivesse para Deos. Grande , e heroica resoluçaõ na idade de quatorze annos! Desappareceo Bento. Quem vio a Bento ? Preguntavaõ em Roma , naõ os mayores ,  
porque



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* II

porque os não havia, mas os iguaes. Quem vio a Bento? Preguntavaõ os inferiores faldosos da suavidade do seu trato. Quem sabe de Bento? Preguntavaõ todos attrahidos da efficacia do seu exemplo. Todos preguntavaõ, todos sentiaõ, e ninguem sabia responder, porque Bento acompanhado de dous Anjos, que como as duas columnas de fogo, e de nuvem o guiavaõ na sua peregrinaçaõ, se retirou para o lugar de Afle da regiaõ do antigo Lacio, chamado hoje a Campanha de Roma. Aqui restituindo em obsequio de Cirilla a perdida inteireza ao Capisterio quebrado, fez o prologo da sua milagrosa vida, e fugindo da estimaçaõ, que costuma ser a ruina da fantidade, foy buscar a solidaõ de Sublâco, porque tambem Abrahaõ quando sahio da sua Patria, foy para Bethel, e mudou muitas vezes de sitio, porque havia de ser o exemplar de S. Bento, que temeroso da fama, que lhe dera o milagre do Capisterio, procurou outro lugar mais distante, mais retirado, e mais occulto, qual foy o de Sublâco. Aqui achou huma cova mais



proporcionada para latibulo de feras, que para hospicio de homens, mas conforme ao seu desejo; porque logo lhe appareceo hum Monge, chamado Romano, que depois de lhe vestir hum habito Religioso, ficou com o cuidado de lhe lançar por huma corda desde hum alto precipicio a mortificada porção, com que na idade de quatorze annos começava a morrer.

Se repararmos nesta acção de S. Bento, veremos huma fineza tão rara, que só elle a podia praticar, porque os mais Santos, quando deixaõ o Mundo, morrem para o Mundo: mas S. Bento não fô morreo, mas sepultou-se para o Mundo. Conheceo esta maravilha S. Bernardo seu filho, porque reparando na eleição, que fizeraõ os Cardeaes de seu Discipulo Eugenio III. para Vigario de Christo, lhes dizia deste modo. *Parcat vobis Deus: quid fecistis? Deos vos perdoe Senhores: que fizestes? Para que trouxestes a viver com os homens hum homem, que vivia com os mortos no horror de huma sepultura: Sepultum hominem revocastis ad vitam.* Vivia aquelle Monge fantissimo tão reti-



retirado , e taõ escondido ao Mundo , que naõ tinha differença de quem estava na sepultura : e como esta he a mayor fineza , que pòde fazer hum coração defenganado do Mundo, por isso a vemos executada por S. Bento , porque a estava vendo no seu exemplar o grande Abrahaõ.

*Date mihi jus sepulchri.* Dizia Abrahaõ Gen. 23. 4. aos Cananeos , que lhe dessem a faculdade de se poder sepultar. Naõ percebo o fundamento desta petição do Patriarcha , porque a sepultura naõ he para os vivos , he fó para os mortos ; e se Abrahaõ està vivo , como pede aos Cananeos o que he fó dos defuntos , *date mihi jus sepulchri* ? Porque estava Abrahaõ taõ altamente defengado do Mundo , que naõ se contentando com morrer para elle , tambem se queria sepultar. Parecia-lhe pouco triunfar do Mundo , vivendo retirado , e escondido , quiz triunfar do Mundo na sepultura , *date mihi jus sepulchri.*

Neste hospicio mais de mortos, que de vivos estava S. Bento , felizmente abforto nas delicias da verdadeira Patria: mas como



os Soldados do Evangelho devem militar heroicamente para merecerem a coroa da eternidade, não era justo que hum espirito, como o de S. Bento, vivesse no ocio de huma paz sem experimentar o rigor das batalhas. A mais perigosa lhe offereceo huma Ave, de cujos voos se seguiu ao coração de Bento tão furiosa guerra, que logo entendeu quem poderia fer o que lha declarava. Começou a sentir aquelles effeitos, que são ardentes premissas do peccado: aquella peito, em que só vivia o casto amor, era huma torpe officina do amor impuro, e aquella alma, que só meditava em Deos, já propendia para as creaturas. E que fará Bento vendo-se em tão desfeita tempestade. Que fará Bento vendo ameaçado com tão feyas suggestões o candor da sua pureza? Vio na mesma solidão humas plantas rusticas armadas de agudissimos espinhos, e para que a sua agudeza se lhe fizesse mais violentamente sensível, despio o pobre habito, que vestia, e precipitando-se sobre ellas, apagou o fogo, em que se abrazava, com as victoriosas correntes do seu sangue.

Se



Se aquelles espinhos foubessem esquecerse hum dia da sua natural rusticidade , que gloria teriaõ vendo-se instrumentos de taõ raro triunfo ! Se aquelle sangue tivesse vozes , com que se explicar , que parabens daria a S. Bento vendo-se taõ gloriosamente derramado ! Triunfou S. Bento da incontinencia , triunfou do mais perigoso inimigo da natureza humana , e elevou a pureza a taõ heroico grão de perfeiçaõ , que nunca declinou do seu estado : aquelle peito, que quasi se via naufragante no inquieto mar de pensamentos desordenados , ficou taõ pacifico , que não houve vento , que o pudesse perturbar : depois do ameaço daquella tempestade ficou aquelle coração como o Ceo , que livre de impressões incontinentes, não houve nuvem, que lhe eclipsasse a serenidade : e aquella alma depois de taõ dura batalha passou a ser hum espelho taõ puro , e cristallino , que nem o pò mais subtil da lascivia se atreveo a lhe empanar o candor.

Oh ! Que venturoso principio das felicidades de S. Bento estou vendo nesta solidão



daõ de Sublâco ! Que admiravel prognostico da sua grandeza estou vendo neste triumpho , taõ difficultoso de conseguir ! As victorias , que se alcançaõ dos inimigos exteriores , he certo que saõ gloriosas ; mas ainda he muito mais certo que as victorias , que se alcançaõ dos inimigos interiores saõ muito mais gloriosas , mais dignas de admiraçaõ , e merecedoras de hum premio incomparavelmente grande. Ora ponde os olhos em Abrahaõ. Vereis como hum Anjo da parte de Deos lhe agradece a mais illustre acçaõ , que vio o Mundo , mas com huns termos taõ estranhos , que agradecendo-a , naõ declara qual fosse a acçaõ , que fez o Patriarcha , *quia fecisti hanc rem , benedicam tibi* : porque fizeste isto , eu terey cuidado de te fazer grande entre os grandes , e mayor entre os mayores. E que fez Abrahaõ ? Levou a sacrificar a seu filho. E que symbolizava aquelle filho sacrificado ? Symbolizava o sacrificio , e a victoria das proprias paixões : e ver Deos que hum homem alcança a victoria , e levanta o troféo de si mesmo , executando o contrario do



do que lhe dicta , e persuade o amor , he acção taõ grande , e taõ admiravel , que alèm de naõ haver termos , com que se explique, parece que obriga ao mesmo Deos a que o coroe com as mayores grandezas , e a que o faça o primogenito dos seus favores , *quia fecisti banc rem , benedicam tibi.*

A mayor victoria , que pòde alcançar hum espirito fantamente valeroso , he aquella , com que S. Bento se coroeu , porque quanto mais valente he o inimigo , tanto mais glorioso he o triunfo ; e como o inimigo de S. Bento era o mayor , o mais subtil , e o mais violento por viver dentro no seu peito , bem se vê , que em premio da sua victoria havia de concorrer a divina mão com excessiva liberalidade , *quia fecisti banc rem , benedicam tibi.* Bem o experimentou o mesmo S. Bento , vendo que os espinhos daquelle dia por diante converteraõ o rigor da sua agudeza na suavidade de flores , como ainda hoje se vê com admiração. Para castigo da desobediencia do primeiro homem ao preceito divino , respondeo a terra com tanta indignação , que ar-

C

mou



Gen. 3. 18. mou as plantas com os espinhos : *Spinas ,*  
*Et tribulos germinabit tibi ;* a S. Bento para  
 coroa do seu triunfo deixaraõ as plantas os  
 espinhos pelas flores , para que se visse o  
 como agradecia Deos taõ estimavel victo-  
 ria , *quia fecisti hanc rem , benedicam tibi.*

Ainda Deos sennaõ satisfez com esta de-  
 monstraçaõ do seu agradecimento , e de-  
 terminou que fosse mais dilatada a fama  
 desta victoria de S. Bento : e assim foy, por-  
 que levantado este troféo, naõ só as pedras  
 de Sublâco foraõ os padrões tanto mais elo-  
 quentes , quanto mais rusticos , que o pu-  
 blicaraõ ; naõ só o sangue que derramou  
 para gloria da pureza, foy o que lhe deo as  
 acclamações de vencedor ; mas atè huns  
 Monges , que sentiaõ ver perdida a sua  
 Monachal Observancia , lhe vieraõ pedir ,  
 que os quizesse governar com a doutrina do  
 seu exemplo. Esta reforma devia de fer  
 para enganar ao Mundo , naõ para mere-  
 cer a eternidade : devia de fer para con-  
 veniencia temporal ; naõ pelo fim legiti-  
 mo , e verdadeiro , porque naõ podendo  
 soffrer a S. Bento como Prelado , tomaraõ  
 a ef-



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 19

a escandalosa resolução de lhe darem veneno, o que revelado pelo Ceo, com o final da Cruz quebrou a taça, em que dissimuladamente lho offerenciaõ. Conheceo S. Bento a rebelde condiçaõ daquelles Monges, e usou com elles a mesma demonstraçaõ, que já havia usado Abrahaõ, quando para evitar as discordias entre elle, e Lot, lhe disse hum dia, *ne quæso sit iurgium inter me, & te.* Gen. 13. 8. Não haja duvidas entre os que somos de huma mesma profissaõ, e de huma mesma vida, porque não he justo que se rasgue a tunica da caridade, nem que se rompaõ os suaves vinculos do amor. Ide vòs para huma parte, e eu hirey para outra, *ne quæso sit iurgium inter me, & te.* Deixou Bento aquelles Monges, deixou os amados rochedos de Sublâco, em que já havia fundado doze Mosteiros da sua Religiaõ, e obedecendo à Providencia, que o governava, chegou ao Monte Cassino, para estabelecer nelle a sagrada Corte da sua Monastica Monarchia.

Vòs ò Montes os mais famosos, e celebrados

C ii



lebrados do Mundo , cedey por agora à  
grandeza de Cassino. Cede tu ò Moria ,  
ainda que em ti se intentou aquella inex-  
plicavel acção de fer hum Pay o Sacerdote,  
e hum filho a victima. Cede tu ò Sinài , em  
que se deo a Ley Escrita na dureza de hu-  
ma pedra pela mão do Omnipotente. Ce-  
de tu ò Carmelo , em que o zelo de hum  
Elias fez baixar o fogo do Ceo para ruina  
dos Idolatras. Não cedas tu ò Calvario ,  
porque só tu es o exemplar do Monte Caf-  
fino , porque se em ti se consummou a re-  
dempção do genero humano com a morte  
de Christo , e sobre as tuas pedras despe-  
daçadas com a violencia de hum terremo-  
to se levantou o immortal estandarte da  
Ley da Graça , no Cassino se estabeleceo a  
reforma do Estado Monastico , que havia  
de ser o mayor instrumento da reparação  
espiritual de todo o Mundo. Tu chegaste  
a huma grandeza incomparavel , porque  
não só contas neste anno de 1739. mil e  
duzentos e dez de ancianidade religiosa ,  
mas chegou o teu Monastico Principe a de-  
clarar a sua Ecclesiastica Magestade com os  
authori-



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 21

authorizados titulos de Patriarcha da Sagrada Religiaõ , D. Abbade do Mosteiro de Cassino , Principe de todos os Abbades , e Religiosos , Vice-Cancellario do Sacro Romano Imperio nas partes de Italia, Cancellario dos Reynos de ambas as Sicilias , de Jerufalem , e de Hungria , Conde, e Regedor de Campania , da Terra de Labòr , e da Provincia maritima , Vice Emperador, e Principe da paz , porque nenhuma se podia celebrar com os Augustos sem o beneplacito deste Primaz da Ordem de S. Bento.

Naõ eraõ estes titulos vozes sem substancia , nem eraõ effeitos de vaidade , ou de arrogancia sem fundamento : naõ , porque o D. Abbade de Cassino era hum Principe taõ poderoso , que excedia nos Estados a muitos Principes , e representava dignamente o primeiro Prelado da Religiaõ Benedictina. Provia quatro Bispados , o de Aquino, o de Sessa, o Carinense, e o de S. Germaõ, dous Principados, dous Ducados, e vinte Condados. Era Padroeiro de mil e seiscentas e sessenta e duas Igrejas , era Senhor de

trinta



trinta e seis Cidades , de duzentas , e cincoenta Villas acastelladas , de quatrocentos e quarenta Lugares , de trezentos Territorios , ou Comarcas , de vinte e cinco Portos , e de trinta Ilhas no Mediterraneo.

Aqui em Cassino começou S. Bento a se fazer o Principe dos Patriarchas : aqui lhe declarou o Ceo a estimação , que fazia d'elle na immensa copia de favores , com que singularmente o illustrou. Foy o Monte Cassino o luminoso theatro, em que Deos mostrou a S. Bento, qual havia de ser a grandeza da Religiaõ , que fundara , o como seriaõ infinitos os frutos daquella arvore, e o como se dilataria por todo o Mundo aquella fermosa planta , cujas raizes se conservariaõ atè o fim dos seculos na eminencia daquelle Monte , de que com justiça se poderia dizer , que o elegera Deos para sua morada , *mons , in quo beneplacitum est Deo habitare in eo.*

Estava huma noite o Patriarcha S. Bento contemplando o Ceo , e vendo nelle o armonioso giro dos Planetas , e o poder da



da divina mão , que tão liberalmente os do-  
tou de resplandores. Ao resplendor da Lua  
melhor que o Fenix aos rayos do Sol se hia  
ateando na alma de Bento hum ineffavel  
incendio , e entre aquellas fombros no-  
cturnas crescendo de grão em grão com o  
seu fogo a luz , e com a luz a sua gloria ,  
bem podia dizer com o Real Profeta , que  
Deos lhe dera as suas delicias nas luzes de  
huma noite ; *Et nox illuminatio mea in deliciis*  
*meis.* Voava S. Bento nas impacientes azas  
dos seus desejos para o Empyreo , quando  
de repente lhe appareceo no meyo da noi-  
te deste Mundo o eterno dia do Paraíso.  
Inundou-se o ar com huma torrente de lu-  
zes bemaventuradas , e coroados os mon-  
tes visinhos de rayos mais luminosos , que  
os do Sol ao meyo dia , mereceo este in-  
comparavel Patriarcha hum privilegio tão  
raro , que não sabemos que se concedesse  
fenaõ à Mãe purissima de Christo , qual  
foy o de ver com os olhos do entendimen-  
to a Divina Essencia. E como Deos fal-  
lando com os Theologos , he hum clarif-  
simo espelho , em que tudo se vê , vio S.  
Ben-

Ps. 138. 11.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central



D. Greg. lib.  
2. Dialog.  
cap. 37.

Bento a todo o Mundo , e distinguio nelle as Cidades , as Provincias , as Republicas , as Monarchias , e todos os Imperios , de que se compoem ; *omnis etiam mundus veluti sub uno solis radio ante oculos ejus adductus est.* O primeiro beneficio , era para coroar os merecimentos do mayor dos Patriarchas ; e o segundo para que se visse o como se havia de dilatar pelo Mundo a sua religiosa , e santissima posteridade. Vio S. Bento a todo o Ceo adornado de Estrellas , como já Deos o havia mostrado a Abrahaõ , quando representando-lhe nellas a sua descendencia , lhe dizia que as contasse , se he que podia tanto , *numera stellas , si potes , sic erit semen tuum.*

Vio , e contemplou S. Bento as Estrellas da mayor grandeza na sua Familia , conquistando todo o Mundo para a adoraçaõ do Crucificado. Vio aquella grande Ilha separada de todo o Mundo a Graõ Bretanha , reduzida à Religiaõ de Christo pelos seus Gregorios , pelos seus Agostinhos , pelos seus Melitos , e pelos seus Paulinos , que feriaõ os Apostolos da sua Fè ; e nos  
Lan-

Escrituras de Eusebio

Gregorio e Jansão

Bibliotheca Central



Lanfrancos , e nos Lambertos se veria o Tamesis transformado no Jordão , e os Anjos por beneficio da natureza se fariaõ Anjos nos costumes por milagre da Graça, *numera stellas , si potes.* Vio S. Bento o Pòlo Arctico , e nelle se lhe representava estar ouvindo os ferozes bramidos das Uffas frias: vio os Reynos de Dinamarca , de Suecia , da Noruega , e outros muitos : vio aquelles peitos mais frios que a sua neve , mais duros que as suas pedras abrazarem-se nas chammas do Amor Divino pelo zelo , e prègação de Bruno , de Estevaõ , de Nicolào , e de Ansgario seus santissimos filhos, *numera stellas , si potes.* Vio a Alta , e a Baixa Alemanha : vio huma , aonde se faria admiravel a piedade do seu Vilfrido , e outra , aonde recolheria immensos frutos a doutrina do seu Bonifacio : o espirito de seus inimitaveis imitadores Amando , Otton , Ghilleno , Lebovino , e Villeado alif-  
ma exercitos de Martyres, e de Confessores , de maneira que vencido o Norte com o favoravel vento da Graça , adorariaõ a Cruz aquelles Pòvos , que mais pareciaõ fé-

*Angli , quasi Anzeli.*

D

ras,



ras , do que homens , *numera stellas , si potes.*

Deixou S. Bento a aspereza do Septem-  
triaõ para ver climas mais benignos. Vio  
a famosa , e celebrada Espanha , que na-  
ceo para subjugar o Oceano , e para mos-  
trar novos Mundos ao Mundo antigo. Vio  
os Eugenios , os Leandros , os Fulgencios,  
os Isidoros , os Ildefonsos , e os Martinhos  
de Dume , Prelados Santissimos da sua Or-  
dem , triunfando dos Godos , dos Suevos,  
e de outros Sectarios , e abatendo aos pès  
do Vaticano a soberba , e atrevida cabe-  
ça da heregia , *numera stellas , si potes.* Vio o  
como França se havia de coroar com a gran-  
deza dos seus filhos, como o Sol com os seus  
rayos , Hugo de Tours , Bernardo de Bor-  
gonha , Godealdo de Vienna , Eremberto  
de Tolosa , e Theodolfo de Orleans. Na-  
quelle Reyno naceriaõ todas estas estrellas ,  
e nelle viviriaõ para gloria de Christo , e  
para immortalidade do grande nome de  
Bento , *numera stellas , si potes.* Vio aquella  
felicissima parte do Mundo , que lhe dera  
o berço , e em Roma cabeça de toda Ita-  
lia , vio quantas vezes seriaõ os seus filhos.

Vi-



Vigarios do Redemptor ; vio o como passariaõ, ou da solidão, ou dos Claustros para as magestosas salas do Vaticano, e o como seriaõ illustres pelos exemplos, pelas virtudes, e pela santidade, *numera stellas, si potes.* Ainda houve mais estrellas, que visse ; vio Jerusalem, vio Constantinopla, e vio Antiochia, e vio nellas a seus filhos com a authoridade de Patriarchas : vio santificado o Imperio do Oriente por Manoel, por Isacio, por Andronico, por dous Jooes, e por quatro Migueis, que desprezando as Purpuras Orientaes, vestiriaõ o seu habito; e atè na America vio que hum seu Monge de Monferrate destruiria na Ilha Espanhola mais de setenta mil idolos, para que arruinado o trono da mentira reynasse a verdade purissima da Ley Christãa, *numera stellas, si potes.*

Vio, e contemplou as estrellas, como figuras dos Martyres, e vio exercitos de anjos seus coroados de gloria, e empunhando palmas como triunfaes argumentos das suas victorias : vio-lhes as estollas candidas da innocencia Euangelica ba-



nhadas no feu fangue , e vio hum numero taõ grande , que as correntes das suas veyas abertas pela crueldade dos Tyrannos fariaõ outro Mar roxo , em que navegassem felizmente para o porto da eternidade , *numera stellas , si potes*. Contemplou outra vez as estrellas , como symbolo dos Mestres , e dos Sabios. Vio nas Sagradas Letras aquelle feu heroico filho Gregorio o Grande , em tudo o primeiro, a quem deveria o Mundo a noticia da sua vida , e a Igreja de Deos utilissimos documentos : hum Beda , igualmente douto nas Escrituras , e em todas as mais sciencias , hum Rábano Mauro , hum Anselmo , hum Bernardo , hum Ruperto , hum Ildefonso , hum Isidoro , hum Strabo Fuldense , autor da Glosa Ordinaria, e hum Anselmo Laudunense , que escreveu a Interlineal , *numera stellas , si potes*. Vio os Sagrados Canones illustrados por Graciano , e Panormitano ; a Medicina por Egidio , a Filosofia por Perionio, e vio a hum Guido Aretino , Mestre , e Oraculo universal da Musica , *numera stellas , si potes*.

Vio S. Bento tanta copia de Authores  
da



da sua Religiaõ , que excediaõ o numero de cincoenta mil , e que haveria algum, como Ràbano Mauro , que escreveria cento e setenta e oito volumes sobre os Mysterios das Sagradas Escrituras. Vio a sua Congregaçaõ de Santo Amaro no Reyno de França , e observou nesta doutissima porçaõ da sua immensa Familia , que com todo o genero de erudiçaõ Ecclesiastica suspenderia ao Mundo. Vio que as colunas desta Casa da Sabedoria feriaõ huns Monges , que como Atlantes mais nobres sustentariaõ o immortal edificio das letras. Alli vio D. Joaõ Mabilhon, que chegaria a tal grandeza, que elle só valeria por todos , sendo taõ grandes , taõ famosos , e taõ illustres. Vio os Annaes , e as Vidas dos Santos da sua Ordem escritos por elle com tanta exactaõ , que os emulos da sua Primasia , e Magestade Monastica se retirariaõ confusos , e desconfiados de poderem resistir à incontranavel força dos seus argumentos, devendo-se-lhes dizer com David : *Obstructum est os loquentium iniqua.* Vio que em toda a sorte de estudos feria o mesmo ; e que feria taõ

*Ps. 61. 12.*



Era o Padre  
Gabilhon.

taõ geral a fama , o respeito , e o conhecimento da sua doutrina , da sua erudição , e da sua piedade, que alvoraçados os herejes com a apostazia de hum infeliz, cujo appellido se equivocaria de tal modo com o seu, que só huma letra o distinguiria , se escreveriaõ reciprocamente cartas , em que se dariaõ os parabens de terem adquirido para se quaz dos seus erros a hum homem taõ excessivamente grande, que se persuadiriaõ que na sua pessoa defarmavaõ de todo a Igreja Romana. Vio que pelo estudo, e continua applicação dos eruditissimos Monges daquela Congregaçaõ se restituiriaõ à original pureza dos seus escritos as obras de S. Cypriano , de Santo Hilario , de S. Basilio, de S. Joaõ Chrysoftomo , de S. Jeronymo , de Santo Agostinho , de Santo Ambrosio , de S. Gregorio , de S. Bernardo , de S. Hildeberto , de Ruperto , e de outros muitos.

Alli vio ao grande D. Joaõ Caramuel Abbade Conde de Melrosa , que sendo depois eleito de Rosiane , e Konigingretz feria Vigario Geral do Cardeal Arcebispo de Praga Ernesto de Harrac , e depois por ordem



dem de Alexandre VII. Bispo da Campagna no Reyno de Napoles , e de Vigévano na Lombardia , Varaõ taõ douto , e taõ universal em todas as sciencias, que occuparia a admiração de toda a Europa com quarenta e nove volumes impressos , naõ fallando em vinte e hum , que os accidentes do tempo naõ permittiraõ que sahisses à luz para mayor confirmação de que D. Joaõ Carmuel era hum homem encyclopedico. Allivio o Eminentissimo Cardeal D. Jozè de Aguirre , que naõ só illustraria a Theologia de Santo Anselmo com profundissimos Commentarios ; que naõ só illustraria toda Esphanha com a publicação dos Concilios, que nella celebraraõ pelo espaço de muitos annos aquelles doutos , Santos , e zelosos Prelados para gloria da Fè , e para confusão dos seus inimigos ; mas que levantando altissimamente os voos chegaria a estabelecer com a sua doutrina a combatida Magestade dos Vigarios de J E S U Christo. Vio a Rheding , aquelle Abbade Principe , que apezar dos annos , e das occupações defenderia as verdades Catholicas , e propugna-  
ria



ria heroicamente constante as purissimas resoluções do Concilio de Trento , e vio finalmente na sua Religião o mayor , o mais raro, e o mais portentoso aggregado de todas as sciencias , *numera stellas , si potes.*

Vio os principaes Mosteiros da sua Familia ao mesmo tempo dignissimos do Ceo, e utilissimos para o Mundo. Vio convertidos a muitos em outras tantas Universidades , de forte que se vio Pay de milhões de Discipulos , que honrariaõ com a doutrina o seu Magisterio , e a sua Fè com as virtudes. Vio as famosas Academias de Fulda no coração de Alemanha, a de S. Gallo nos Esguifaros , a de Corbeya em Saxonia , a de Vusumburgo na Alfacia , a de Augia a rica em huma das Ilhas do Rhim , a de S. Maximino , e a de S. Mathias junto a Treviris, e a de Fleury em França, em que viveria o doutissimo Gerberto , mestre de Roberto de França , e do Emperador Otton II. que seriaõ os agradecidos instrumento de succeder no Summo Pontificado com o nome de Sylvestre II. *numera stellas , si potes.*

Se vos parece muito , o que vio S. Ben-  
to,



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 33

to , ainda vio mais , porque no Trono Pontificio adorou quarenta e oito successores de S. Pedro , vio quatrocentos Cardeaes , quarenta Patriarchas , mil e seiscentos Arcebispos , mais de quatro mil e quinhentos Bispos. Vio a sua Regra ( que como dictada do Ceo mereceo justamente a antonomasia da Santa Regra , e o privilegio de ser approvada , e confirmada pela Igreja com preferencia a todas as Regras Patriarchaes em 6. de Julho do anno de quinhentos e noventa e cinco em hum Concilio celebrado em Roma pelo primeiro Gregorio) observada com perfeição em cincoenta e tres mil e quatrocentos Mosteiros , de que fô o de Cassino deo à veneração publica dos Fieis cinco mil e quinhentos e cincoenta e cinco Santos canonizados , *numera stellas , si potes.*

Naõ vos admireis , Senhores , do que tendes ouvido : engrandecey , e louvay a Divina Bondade , que determinou que as Testas coroadas desprezando a vaidade dos Tronos se fizessem Porteiros nos Mosteiros de S. Bento , e Pastores dos seus gados , es-

E

timando



timando mais a sua Cogulla, do que o manto Imperial, de forte que os seus Claustrros eraõ o descanso dos cuidados seculares de muitos Emperadores. Para elles se retiraraõ fugitivos do Mundo vinte filhos das Magestades Cezareas, mais de quarenta Reys, hum numero sem numero de Principes, e de Infantes, e de tantas pessoas Reaes, que pela confusaõ, e multiplicidade fazem outra Via Lactea na Religiaõ de S. Bento, *numera stellas, si potes*. Alli em conclusaõ se lhe representou a sua Ordem estabelecida pela continuada successaõ dos seculos atè o fim do Mundo, veneravel pela qualidade dos filhos, pela firmeza da doutrina, pela prudencia do governo, pela gloria dos milagres, pela luz da santidade, pela multidaõ das Prelasias, e pela grandeza dos Principados Seculares, que mal se podia distinguir o Mundo Benedictino de todo o outro Mundo, *numera stellas, si potes, sic erit semen tuum*. Correrãõ-se as cortinas ao revelado segredo, e agradecido S. Bento a favor taõ insigne, conheceo que elle era o Abrahaõ da Ley da Graça pelo excessivo



cessivo numero de filhos , e de grandezas, que lhe prometia o Oraculo Divino : *Magnificabo nomen tuum , Patrem multarum gentium constitui te , sic erit semen tuum.*

Agora vejo eu com admiração o fundamento deste incomparavel beneficio , porque taõ singular , e taõ grande foy S. Bento no Testamento Novo , como foy Abrahaõ no Testamento Velho. Foraõ unicos estes dous milagres da Graça nos favores do Ceo, porque excederaõ a todos os mais homens: por isso havia de ter S. Bento os privilegios de Abrahaõ, porque só deste modo he que declarava Deos a estimação , que fazia de ambos. Naõ achareis, que Deos fizesse a mercé de mostrar os progressos da sua descendencia nas estrellas , sennaõ a S. Bento , e Abrahaõ , porque reservou Deos os favores naõ concedidos , nem communicados a outros , para com elles premiar com portentosa differença a dous homens , que excederaõ na grandeza a todos os homens. Naõ imagineis que saõ encarecimentos de Oradores , saõ verdades , que fazem certas os factos.



Celebrava Missa o glorioso S. Bento , quando immediatamente depois de ter proferido sobre a Hostia as palavras da Consecração , *hoc est corpus meum*, lhe respondeo o Senhor que aquelle Corpo não só era de Christo, senão tambem de S. Bento; *respondit illi Deus*, são palavras do Pontifice Urbano VIII. em hum Breve expedido a favor das Religiosas de S. Bento de Xantonge em França , *respondit illi Deus , Benedicte , non solum meum , sed tuum*. Este foy o successo , e não sey que possa haver favor nem mais alto , nem mais admiravel ; e a razão he , porque Christo não se deixou occulto naquelle milagre das finezas só para Bento , senão para todos. Assim o dizem expressamente os Euangelistas , que fallaraõ da instituiçãõ deste Mysterio do amor , *quod pro vobis , tradetur*, de sorte que este sacramentado beneficio não foy feito para hum só , senão para todos , como advertio depois a especulaçãõ Angelica de Santo Thomás , *ut omnibus prosit, quod est pro salute omnium institutum*. Pois se Christo diz a S. Bento , que o Corpo sacramentado , não só he delle, senão tambem

*Heredia Flos  
Sanct. de la  
Orden de S.  
Benito tom.  
1, pag 111.  
col. 2.*

*Opusc. 57.*



tambem seu , bem se vê que não pôde haver favor mais particular , do que dizer o mesmo Christo a S. Bento , que he singularmente seu , o que foy instituido para remedio de todo o Mundo , *non solum meum , sed tuum.*

Vem cá , diz Deos a Abrahaõ , vay com teu filho unico Isaac a hum dos montes , que eu te mostrar , e nelle mo offerece em sacrificio , *tolle filium tuum , quem diligis Isaac,* Gen. 22. 2. *Et vade in terram visionis, atque ibi offeres eum in holocaustum , super unum montium , quem monstravero tibi.* Encheo-se de susto aquelle fidelissimo coraçãõ com taõ novo , e taõ duro preceito ; mas fechando os olhos aos conselhos da natureza , compoz a materia que havia de arder , atou as mãos ao filho, e levou da espada para consummar o sacrificio , que miraculosamente lhe impedio huma voz do Ceo , *ne extendas manum super puerum.* Sendo esta huma das mayores acções, que vio o Mundo , ainda he mais admiravel o que se segue no Texto , porque devendo ter aquelle sacrificio a sua total perfeiçãõ , e faltando-lhe ella na morte de  
Isaac,



Isaac, vio Abrahaõ entre os espinhos hum Cordeiro, ao qual sacrificou pelo filho, *levavit Abraham oculos suos, viditque post tergum arietem inter vepres hærentem cornibus, quem assumens obtulit holocaustum pro filio.* Se perguntarmos aos Padres, quem era este Cordeiro? Responde a Lapidem com Santo Athanasio, e com Santo Ambrosio, que era huma figura expressa de Christo sacrificado na Cruz. Pois se Christo morreo por todos *2. Cor. 5. 54.* conforme a doutrina de S. Paulo, *unus pro omnibus mortuus est Christus,* como morre agora sómente por Isaac, *quem obtulit holocaustum pro filio?* Sim, que essa foy a fineza, que fez a Divina Bondade para gloria de Abrahaõ! Que fez o Patriarcha em obsequio de Deos? Levou a degollar ao monte a seu filho unico, aquelle filho, que pela promessa do Ceo, antes de gérado, havia de ter huma infinita descendencia, e havia de ser Ascendente do Verbo feito homem; e sem reparar Abrahaõ que com a morte de seu filho se lhe frustravaõ todas as esperanças, resolutamente obedeceo ao Ceo. Pois diz Deos, como posso eu agradecer



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 39

decer a hum homem sacrificar pelo meu amor na pessoa de seu filho toda a gloria da sua Casa , senão fazer sómente por elle o que depois hey de fazer para beneficio de todos ! Virà tempo , em que eu morra crucificado por todo o genero humano , *unus pro omnibus mortuus est Christus* : mas para o agradecimento de huma fineza tão grande , como a que fez Abrahaõ por meu respeito , a morte , que depois hey de padecer por todos , quero agora padecer sómente por elle , para que veja o Mundo o como pago a quem me sabe servir , *quem obtulit holocaustum pro filio.*

Voltay agora para S. Bento. Não vedes que S. Bento deixou a Patria , que deixou toda a grandeza da sua Casa , e que sendo o unico herdeiro da magestade dos seus Ascendentes , tudo sacrificou em obsequio de Christo com heroica resolução ? E parece que estava Christo , como obrigado a tão grande fineza , a corresponderlhe com outra fineza tambem grande , qual foy a de lhe dizer , que o sacrificio , que fizera universalmente para todos , o fazia singularmente



mente por elle , *non solùm meum , sed tuum.*

Como a taõ favorecido naõ era muito que concedesse Deos a S. Bento os mesmos privilegios , que concedeo a Abrahaõ. Estava destinado no Testamento Novo para o mesmo , para que se destinou o outro no Testamento Velho. Foy Abrahaõ o Pay de muitos filhos grandes , e excelsos , *Pater multorum excelsorum* ; e quem naõ venèra em S. Bento a mesma prerogativa? He Pay de vinte e huma Congregações , que militaõ debaixo da Santa Regra , e sendo todas grandes , e dilatadas , levantaõ as cabeças com differença entre as mais , a Camaldulense , a de Valumbrosa , a Grandimontense , a de Cister , a dos Celestinos , e a dos Olivetanos , que devem os seus principios a Varões taõ grandes , como a hum S. Romualdo , a hum S. Joaõ Gualberto , a hum Santo Estevaõ , a hum S. Roberto , a hum S. Pedro de Moron , e a hum S. Bernardo Ptolomeo ; *Pater multorum excelsorum.* He S. Bento o Pay de dez Ordens Militares , em cujas Instituições mostrando os Principes Seculares a grandeza



do Principe dos Patriarchas S. Bento. 41

za do seu poder , para as fazerem mais respeitadas , lhes deraõ a Santa Regra por exemplar da perfeiçãõ ; *Pater multorum excellentiorum.*

Quem duvidar desta verdade, quem entender , que no que digo do Abrahaõ da Ley da Graça há a minima sombra de encarecimento , ouça a Isaias para seu defengano. *Attendite ad Abraham Patrem vestrum.* Is. 51. 2.

Attendey , e reparay , diz o Profeta em nome do Senhor , em vosso Pay Abrahaõ : de todas as Nações do Mundo a elle o elegi fó , como lè Mariana , para o coroar de bençãos , e para o multiplicar no portentoso numero de filhos , como explica o Cardeal Hugo ; *attendite ad Abraham Patrem vestrum , quia ex omnibus populis unum elegi , ut benedicerem ei , & multiplicarem in filiis.* Hug. & Marian. hic.

Pois em todo o Mundo não houve outro homem , em que Deos depositasse o seu amor, senaõ em Abrahaõ , *unum elegi* ? Parece que não ; e a razão he , porque estava destinado este grande Patriarcha para exemplar de outro Patriarcha tambem unico , qual foy S. Bento , porque entre todos os Patriar-

F chas,



chas, ou mais antigos, ou mais modernos elle foy o Primaz, o Principe, e o primeiro, porque como outro Abrahaõ tudo deveo a Deos, e à incomparavel grandeza do feu merecimento.

Agora entendo eu humas palavras do Ecclesiastico, quando diz fallando de Abrahaõ, que naõ houvera outro homem taõ glorioso como elle, *non est inventus similis in gloria*. Devagar com taõ altos elogios, porque sendo gloriosos para o louvado, lá involvem alguma especie de injuria para os mais. E que dirão os outros homens grandes, vendo-se roubados da gloria, que mereceraõ? Que dirá hum Henocho, que para sennaõ contaminar com as culpas do Mundo, o transferio Deos para o lugar,

*Heb. 11. 5.* aonde o conserva vivo, *transtulit illum Dominus*? Que dirá hum Noè, a quem coroou o Sagrado Chronista com o titulo de Justo, em que se comprehendem todas as virtudes, *Noe vir justus*? Naõ tem que dizer. Foy unico Abrahaõ, porque tudo deveo à grandeza do feu merecimento, e à multidaõ de seus filhos, *unum vocavi eum, & multiplica-*



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 43

*vi eum in filiis* , que por isso lhe chamou o  
Abrahaense o primeiro , e o maximo de to-  
dos os Patriarchas , *primus* , & *maximus Pa-*  
*triarcha.*

Attendey agora ao Abrahaõ da Ley da  
Graça o grande Patriarcha S. Bento. Não  
houve homem mais glorioso do que elle ,  
porque excedeo a todos na multidaõ dos fi-  
lhos , e na grandeza dos privilegios. Que  
dirá hum Elias ? Que dirá hum Paulo ?  
Que dirá hum Basilio ? Que dirá hum A-  
gostinho ? Não dirão nada , porque além  
de serem Santos , conhecem a verdade, co-  
mo prudentes , e discretos. Todos insti-  
tuirão Religiões , todos tiveraõ professo-  
res das suas Regras , mas S. Bento vindo  
depois , excedeo a todos , porque como  
a outro Abrahaõ o fez Deos unico , sin-  
gular , e o Principe de todos os mais Pa-  
triarchas , *ex omnibus populis vocavi eum , cui*  
*benedicerem , & multiplicarem in filiis , primus,*  
*& maximus Patriarcha.*

Deste modo me vejo obrigado a dizel-  
lo , quando pondo os olhos naquelle Prin-  
cipe de todos os Principes Regulares, ima-



ginando , que he hum Santo só , vejo nelle a todos os Santos , porque S. Bento foy o Oceano immenso de fantidade , que absorbeo em si todos os rios das virtudes , ainda que fossem taõ caudalosos , como o Tejo , e como o Danubio. Verdade he esta que deixou escrita a Pontifical Penna de feu Santissimo Filho o grande Gregorio. No peito de meu Padre S. Bento , diz o Santo , depositou Deos o espirito de todos os Justos , *omnium justorum spiritu plenus fuit*. Teve a grandeza de hum Abrahaõ : diga-o deixar tudo , porque Deos o mandava : teve a felicidade de Jacob : digaõ-no os celestes favores , que recebeo : teve a magestade de hum Moyfes : diga-o Totila severamente admoestado , e desprefada a arrogancia do Tyranno Galla : teve a piedade de hum David : digaõ-no as lagrimas na morte do Sacerdote Florencio , feu injustissimo , e capital inimigo : teve o zelo de hum Elias : diga-o toda a idolatria do Monte Cassino destruida , e arruinada : teve o poder de Eliseo : diga-o a vida restituída aos mortos : obedeceraõ-lhe os elementos ,



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 45

mentos , como a feu Senhor : digaõ-no os portentosos milagres , de que foy instrumento : diga-o a dureza da pedra , que se abrandou em Sublâco , e Cassino para receber , e conservar a sua figura ao natural. Atè parece que a natureza prevendo tanto concurso da Graça , quiz cooperar da sua parte para o fazer unico , e singular dando-lhe quasi onze palmos de estatura , para que entre todos os Santos fosse semelhante à Palma , *statura tua assimilata est Palmae.*

*Cant. 7. 7.*

Meu glorioso Patriarcha , meu Principe de todas as Familias Sagradas ; vòs fostes o Abrahaõ da Ley da Graça , porque deixando tudo o que era do Mundo com tão generosa resolução , como elle , atè deixastes , como elle , a comparação com os outros homens , *non est inventus similis in gloria.* Assim devia de ser , para que visse , e venerasse o Mundo que o mayor homem do Testamento Novo , só se devia comparar com o mayor homem do Testamento Velho , *non est inventus similis in gloria.* O mais , a que chegou o mayor dos nacidos foy a anteciparse,



reciparfe de tal modo ao tempo , que ainda no ventre materno deo saltos de alegria, *exultavit infans in utero* ; vòs ainda fizestes mais , porque estando no mefmo fegreto da natureza entoastes como intempetivo , mas celefte Musico os louvores divinos. Todas aquellas virtudes , que fizeraõ grandes aos outros Santos , tivestes unidas no vosso peito , e se ellas a cada hum delles fizeraõ respeitado , qual ferieis vòs , resplandecendo como todos ? Myfteriofamente teve vossa illustre Mãy o nome de Abundancia , para que fosse vaticinio das enchentes da Graça , que todo o Mundo cheyo de admiração havia de venerar na vossa pessoa. Mereceftes tanto , que para demonstraçaõ da vossa grandeza fez Christo unicamente por vòs, o que já havia feito para beneficio de todos. Vistes a Effencia Divina , privilegio naõ concedido aos Viadores , mas vòs viveftes de forte , que já parecieis comprehenfor. Attendey à confervaçaõ da vossa immensa Familia , em que cada filho vosso parece hum rayo animado, procedido deffe Sol , e cada hum , como

Dis-

D  
da  
ca  
M  
qu  
ai  
na  
vo  
Fi  
ne  
tro



*do Principe dos Patriarchas S. Bento.* 47

Discipulo vosso, parece hum Mestre, pois da elevada, e sagrada eminencia do Vaticano vos deu o Papa Zacharias o titulo de Mestre Universal, *Universalis Magister*. Daquele ardente, e fervoroso espirito, que ainda hoje se conserva, e conservará eternamente no grande, e dilatado numero das vossas Congregações, reparti com todos os Fieis, para que seguindo as suas pizadas neste Mundo, sejam participantes no outro da vossa Gloria. Amen.

Faculdade de Filosofia  
Ciências e Letras  
Biblioteca Central

F I M.

